



PRÁTICAS DE LAZER DA JOVEM EVANGÉLICA

Francielle Pereira Santos¹
Monique Torga²
Ludmila Nunes Mourão³

Algumas religiões carregam em suas doutrinas imposições sob o comportamento dos fiéis, de forma mais incisiva o das mulheres dificultando a prática das atividades físicas e esportivas e até de jogos e brincadeiras na escola, quando se trata da infância e adolescência. Com todas as normas impostas, indicando o jeito de se vestir e de se portar, pode ser que as práticas de lazer sejam menos incentivadas ou até mesmo proibidas. A questão que nos interessou neste relato foi dialogar sobre como a prática da religião pode influenciar no dia a dia em relação às práticas corporais e de lazer na juventude. Compreender estes processos e suas possíveis interdições nos permite, enquanto profissionais da Educação Física, maior aproximação com as representações destas jovens e acesso às condições de educá-las, considerando sobretudo os benefícios das práticas corporais esportivas e de lazer em seus respectivos cotidiano.

Cabe elucidar o conceito de lazer ao qual nos referimos, segundo Gomes (2014), embora nem sempre exista uma palavra ou um conceito específico, as festas e celebrações, as práticas corporais, os jogos, as músicas, as conversações e outras experiências de sociabilidade podem assumir a feição de lazeres que têm significados e sentidos singulares para os sujeitos que as vivenciam ludicamente.

O presente relato de caso é sobre Stephanie (18 anos), estudante do 3º ano do ensino médio da escola Estadual Nice Vila Verde Coelho de Magalhães, da cidade de Juiz de Fora⁵. Stephanie e sua família frequentam a Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

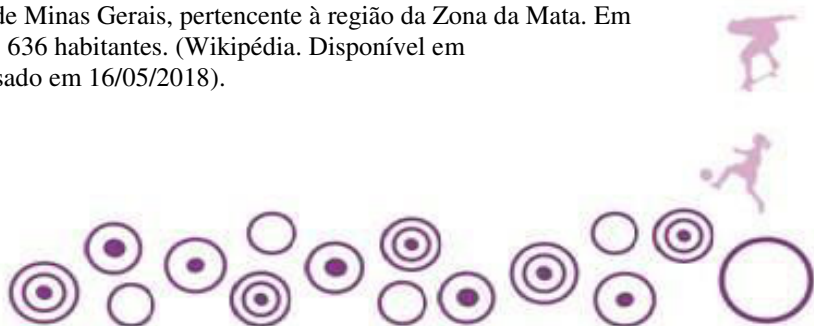
¹Mestra em Educação Física e Esportes, Universidade Federal de Juiz de Fora, franpereiras@hotmail.com.


²Bacharel em Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, moniquetorga@gmail.com

³Doutora em Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, mouraoln@gmail.com

⁴Este relato contou com a autorização da jovem Stephanie para revelar sua identidade.

⁵Juiz de Fora é uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, pertencente à região da Zona da Mata. Em julho de 2016 sua população foi estimada em 559 636 habitantes. (Wikipédia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Juiz_de_Fora. Acessado em 16/05/2018).





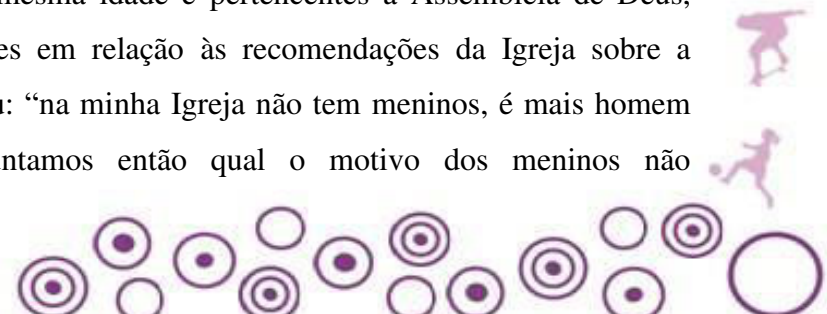
O contato com Stephanie foi feito a partir de uma ex-aluna do projeto de atletismo em que a primeira autora trabalhou, a qual indicou uma colega de sua turma, evangélica, para participar deste relato. Foi feita uma ligação para Stephanie, onde pudemos esclarecer sobre o interesse da pesquisa, e ela prontamente aceitou participar e marcamos a entrevista para uma quinta-feira após seu treino na academia de Ginástica, o que de início já nos chamou a atenção, pois em geral, mulheres evangélicas, principalmente aquelas que usam saias não costumam frequentar.


Podemos perceber em situações que a jovem relatou e por sua própria vestimenta, na academia, que há uma influência da Igreja, no seu comportamento do dia a dia. Stephanie usa saia mesmo quando vai à academia de ginástica. Esta é uma questão simbólica da Igreja e pode ser que represente a feminilidade, mas para Stephanie o uso da saia “é uma questão de costume mesmo”. Ficou claro que a questão da vestimenta e do modo de se sentar com as pernas fechadas de Stephanie está de acordo com o entendimento dos autores Rigoni e Prodócimo (2013) que a religião deixa “marcas” nos corpos dos fiéis, pois determina seus modos de utilizar o corpo.

Segundo Stephanie a sua Igreja promove encontros voltados para a família, para os jovens e até para as crianças e que costuma participar. Os pastores da Igreja que Stephanie frequenta não falam para os fiéis sobre práticas esportivas, porém em relação ao lazer incentivam os fiéis a realizar somente as práticas de lazer voltadas para a Igreja como por exemplo, concurso de louvores. Cada jovem que deseja participar destes encontros canta algum canto da Igreja e dança, mas sem competição entre eles, o intuito da atividade é entreter os jovens, louvando a Deus. Então práticas como dançar, ir a festas ou ouvir músicas que não são ligadas à Igreja é uma prática que não é proibida, mas não é também recomendada para os fiéis. A jovem relata que lida bem com os ensinamentos da instituição, indaga que como nasceu dentro da Igreja, se acostumou com essas práticas e, portanto, não sente falta de realizar outras atividades que não sejam aquelas voltadas à doutrina.

Quando questionada sobre preconceito Stephanie diz nunca ter presenciado situações desconfortáveis por causa de sua religião, porém se sente diferente de outras meninas da mesma idade, observa que o jeito de ser e de falar a diferencia das outras jovens que não pertencem à sua religião, pois “elas falam sobre coisas que ela não fala”.

Já em relação aos meninos da mesma idade e pertencentes à Assembleia de Deus, Stephanie não vê tratamentos diferentes em relação às recomendações da Igreja sobre a prática de lazer, porém, a jovem relatou: “na minha Igreja não tem meninos, é mais homem quase casado sabe?! (rindo)”, perguntamos então qual o motivo dos meninos não





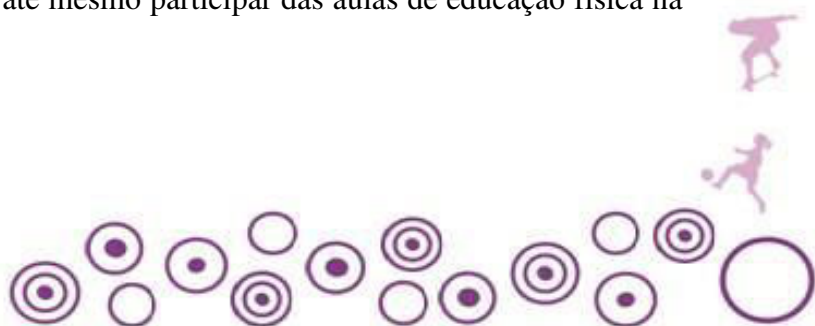
frequentarem a Igreja e segundo ela “porque talvez eles tenham vontade de fazer algo que dentro da Igreja eles não podem fazer”. Percebe-se aqui que as meninas acabam sendo mais submissas, aceitando as recomendações para continuar frequentando a Igreja, já os meninos que não estão dispostos a seguir as normas e preferem fazer atividades que são proibidas pela Igreja, acabam deixando de frequentá-la.

Não há como pensarmos a organização social do lazer, como propõe Estanque (1995), longe de arranjos de gênero, pois existe um marcador de gênero que está pressionando as mulheres a desenvolverem ações restritas ao espaço doméstico, e a impossibilidade de experiências no lazer (CARRANO, 2000). Torna-se importante, também analisar se existem estas diferenças no acesso ao lazer entre meninos e meninas no contexto religioso.

Nos seus momentos livres Stephanie gosta de andar de bicicleta pela cidade, passear com os(as) amigos(as), ir ao shopping com a família, ler livros de temáticas variadas, assistir televisão, filmes e seriados e como atividades esportivas ela pratica musculação e aulas coletivas. Nas aulas de educação física na escola Stephanie diz participar de todas as atividades propostas pela professora, “a gente joga queimada, voleibol e faz outras brincadeiras também”. As outras atividades que Stephanie realiza são todas vinculadas à Igreja, como dançar, ouvir música, ir a shows, peça de teatro, sendo que apenas uma vez foi a uma peça de teatro com temática que não era religiosa. A entrevistada não costuma ir em festas promovidas pela escola ou pelo bairro.

Percebe-se que com toda a influência da Igreja, Stephanie tem vários momentos de lazer fora da Igreja, com seus amigos, familiares e sozinha, o que é muito importante para seu desenvolvimento e satisfação pessoal. É possível notar que o lazer pode ser diferente para meninos e meninas evangélicos(as), fato tão importante que pode ser decisivo na participação ou não dos meninos na religião. Ainda que há algumas restrições feitas pela Igreja como ir a shows ou dançar músicas que não sejam *gospel*, ou algumas regras como usar saia em todos os ambientes, ter atenção em como se portar com outras pessoas, Stephanie não se incomoda com essas recomendações/proibições e nem mudaria nenhum ensinamento da religião. Ela se sente diferente de outras garotas, porém isso não é motivo para não se relacionar com outras jovens que não sejam da mesma religião, nem motivo para se distanciar de outras formas de lazer. Ainda diante da imposição do uso de saia, isto também não a impede de praticar exercícios ao ar livre ou na academia ou até mesmo participar das aulas de educação física na escola.

Referências





CARRANO, PAULO CESAR RODRIGUES. Juventudes: as identidades são múltiplas.

Revista Movimento, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 11-27, maio, 2000.

ESTANQUE, ELÍSIO. O lazer e a cultura popular, entre a regulação e a transgressão: um estudo de caso. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 43, p. 123-145, out., 1995.

GOMES, CHRISTIANNE LUCE. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. ISSN (eletrônico): 2358-1239

RIGONI, ANA CAROLINA CAPELLINI; PRODÓCIMO, ELAINE. Corpo e religião: marcas da educação evangélica no corpo feminino. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 227-243, jan./mar., 2013.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

